

## III Domingo da Páscoa A



*Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida. (Salmo 15,11a)*

### Leitura I

*Actos dos Apóstolos 2,14.22-33*

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: "Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém, compredeis o que está a acontecer e ouvi as minhas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus junto de vós, com milagres, prodígios e sinais, que Deus realizou no meio de vós, por seu intermédio, como sabeis. Depois de entregue, segundo o desígnio imutável e a previsão de Deus, vós destes-Lhe a morte, cravando-O na cruz pela mão de gente perversa. Mas Deus ressuscitou-O, livrando-O dos laços da morte, porque não era possível que Ele ficasse sob o seu domínio. Diz David a seu respeito: 'O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei. Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, nem deixareis o vosso Santo sofrer a corrupção. Destes-me a conhecer os caminhos da vida, a alegria plena em vossa presença'. Irmãos e irmãs, seja-me permitido falar-vos com toda a liberdade: o patriarca David morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra-se ainda hoje entre nós. Mas, como era profeta e sabia que Deus Lhe prometera sob juramento que um descendente do seu sangue havia de sentar-se no seu trono, viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo, dizendo que Ele não O abandonou na mansão dos mortos, nem a sua carne conheceu a corrupção. Foi este Jesus que Deus ressuscitou e disse todos nós somos testemunhas. Tendo sido exaltado pelo poder de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, que Ele derramou, como vedes e ouvis".

### Leitura II

*1 Pedro 1,17-21*

Caríssimos: Se invocais como Pai Aquele que, sem acepção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo. Lembrai-vos que não foi por coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados da vã maneira de viver, herdada dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, predestinado antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por vossa causa. Por Ele acreditais em Deus, que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória, para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus.

### Evangelho

*Lucas 24,13-35*

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: "Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?". Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: "Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias". E Ele perguntou: "Que foi?". Responderam-Lhe: "O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham

dito. Mas a Ele não O viram". Então Jesus disse-lhes: "Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?". Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: "Ficai conosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite". Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: "Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?". Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: "Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão". E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

## Reflexão

– ... **dois discípulos caminhavam...** duas pessoas caminham pela rua, abatidas e cansadas – como acontece com cada um de nós quando as coisas não se desenrolam da maneira que esperávamos, aí seguimos o nosso caminho desorientados, despedaçados por dentro, completamente desolados, amedrontados e desesperados... Às vezes, começamos a fugir de nós mesmos, queremos agarrar o passado e ficamos sem energia para enfrentar as nossas tarefas e responsabilidades do dia a dia...  
– ... **enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou ... Porém eles estavam como que cegos....** Duas pessoas estão a caminhar e são abordadas por uma terceira – um acontecimento aparentemente muito corriqueiro, comum e usual e que no entanto é, ao mesmo tempo, muito mais que isso. Estar a caminho numa estrada também causa uma movimentação interior. Conversar sobre o que acontece e mexe com a gente é um dos primeiros passos fundamentais para sair da depressão.

Mas ficar discutindo e conversando sobre as coisas da vida também implica no risco de permanecer girando em torno de si mesmo, ou seja, somos acometidos por uma cegueira e os nossos olhos passam a ficar "grudados" – grudados na decepção, nas nossas ideias fixas (de salvação) e acabamos sentindo um grande vazio e esgotamento interior. Acabamos perdendo a capacidade de focar a nossa atenção nos contextos mais profundos da vida. O sentido da nossa vida se torna obscuro e acabamos nos tornando um enigma para nós mesmos, sem perceber, se quer, se há alguém nos acompanhando na caminhada. E, de fato, alguém nos acompanha: discretamente, sem causar furor, sem ser intruso, sem nos forçar a seguir um determinado caminho nem um certo ponto de vista, sem cercear a nossa liberdade...

– **Então ele perguntou... Eles pararam, com o rosto triste...** Será que o Messias não tinha que sofrer tudo isso? É imprescindível dar uma parada quando se trata de questionamentos profundos e reais ("De onde vim? Para onde vou? Como tudo isso junto funciona?"). Se estamos parados e voltados ao nosso interior para refletir, o estranho que nos acompanha pode nos ajudar a ver as nossas próprias experiências, como se estivessem refletidas num espelho. Pode acontecer que no início essa visão nos cause medo e provoque incertezas e, sem entender de imediato o que vemos, tenhamos o impulso de nos defender contra isso. Mas o desconhecido não deixa de nos conduzir gentilmente e de desencadear processos de transformação dentro de nós. E daí pode renascer a confiança, a esperança e a convicção de que a vida continua de uma maneira nova. No inesperado que nos acontece é que pode transformar num ser novo aquilo que acreditávamos estar morto.

– **Ele tomou o pão ... e eles reconheceram Jesus... Jesus, porém, desapareceu da frente deles...** Talvez já sentimos no coração quem é Esse que caminha conosco na estrada da vida, nas palavras, nas conversas sobre o que marca e molda a nossa vida, o que mexe com a gente ou talvez, até mesmo o que endurece esta vida. Mas somente na comunhão, no partilhar o pão, ao compartilharmos o cotidiano e tudo aquilo que nos une é que reconhecemos, O reconhecemos como o Ressuscitado. No mesmo instante em que os discípulos O reconhecem, Ele lhes escapa. Todas as testemunhas da Páscoa fazem esta experiência: Jesus é experimentado como o Ressuscitado, mas Ele não pode ser detido. Mas isto também nem é necessário. A Sua presença fica gravada nos nossos corações. Para onde os olhos se elevam, nos tornamos conscientes de uma maneira nova da presença benfeitora e salvadora de Deus. Não é a nossa realidade cotidiana que mudou, mas a nossa visão dela.

– **Na mesma hora eles partiram...** A trilha leva de volta ao ponto de partida, mas o encontro com a realidade que nos espera lá, mudou. Não vamos mais ao encontro da vida cotidiana desanimados, abatidos ou amedrontados. Nós reencontramos a nossa orientação e objetivo!

A boca fala daquilo de que o coração está cheio. Nos sentimos impelidos a comunicar, a partilhar com os outros aquilo que nos foi concedido. **E assim, por vezes, celebramos no meio do dia uma Festa da Ressurreição....**

# III Domingo da Páscoa A



*Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida.  
(Salmo 15,11a)*

## Leitura I

*Actos dos Apóstolos 2,14.22-33*

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: "Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém, compreendei o que está a acontecer e ouvi as minhas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus junto de vós, com milagres, prodígios e sinais, que Deus realizou no meio de vós, por seu intermédio, como sabeis. Depois de entregue, segundo o desígnio imutável e a previsão de Deus, vós destes-Lhe a morte, cravando-O na cruz pela mão de gente perversa. Mas Deus ressuscitou-O, livrando-O dos laços da morte, porque não era possível que Ele ficasse sob o seu domínio. Diz David a seu respeito: 'O Senhor está sempre na minha presença, com Ele a meu lado não vacilarei. Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta e até o meu corpo descansa tranquilo. Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, nem deixareis o vosso Santo sofrer a corrupção. Destes-me a conhecer os caminhos da vida, a alegria plena em vossa presença'. Irmãos e irmãs, seja-me permitido falar-vos com toda a liberdade: o patriarca David morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra-se ainda hoje entre nós. Mas, como era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que um descendente do seu sangue havia de sentar-se no seu trono, viu e proclamou antecipadamente a ressurreição de Cristo, dizendo que Ele não O abandonou na mansão dos mortos, nem a sua carne conheceu a corrupção. Foi este Jesus que Deus ressuscitou e disso todos nós somos testemunhas. Tendo sido exaltado pelo poder de Deus, recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, que Ele derramou, como vedes e ouvis".

## Leitura II

*1 Pedro 1,17-21*

Caríssimos: Se invocais como Pai Aquele que, sem acepção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, vivei com temor, durante o tempo de exílio neste mundo. Lembrai-vos que não foi por coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados da vã maneira de viver, herdada dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, predestinado antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por vossa causa. Por Ele acreditais em Deus, que O ressuscitou dos mortos e Lhe deu a glória, para que a vossa fé e a vossa esperança estejam em Deus.

## Evangelho

*João 21,1-14*

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: "Vou pescar". Eles responderam-lhe: "Nós vamos contigo". Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: "Rapazes, tendes alguma coisa de comer?". Eles responderam: "Não". Disse-lhes Jesus: "Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis". Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: "É o Senhor". Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora". Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: "Vinde comer". Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-Lhe: "Quem és Tu?", porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.